



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



PERIÓDICOS DIAMANTE EM EDITORAS COMERCIAIS: análise da produção científica brasileira em revistas selecionadas

Graziela Barros Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-8843-584X>
graelabarros@gmail.com
Universidade de Brasília (UnB) e
Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia (bict)

João de Melo Maricato

<https://orcid.org/0000-0001-9162-6866>
jmmaricato@gmail.com
Universidade de Brasília (UnB)

Michelli Pereira da Costa

<https://orcid.org/0000-0002-4789-7623>
michelli@unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Resumo:

A pesquisa analisa a produção científica brasileira em periódicos diamante vinculados às editoras *Elsevier*, *Springer Nature*, *Taylor & Francis* e *SAGE Publications* entre 2022 e 2025. A partir de 583 artigos indexados na Scopus, caracterizou-se a distribuição por área, instituição, financiador, periódico e Fator de Impacto (FI). Os resultados revelaram concentração em Física e Medicina, predomínio de universidades públicas e uso de periódicos com FI entre 1,6 e 5,5 variável conforme a área, sendo alto em Física (4,8-5,5) e moderado na Saúde (1,6). Discutem-se tensões entre ciência aberta, concentração editorial e soberania científica, evidenciando que o modelo diamante em editoras comerciais não necessariamente assegura autonomia editorial.

Palavras-Chave: Periódico diamante; Editoras comerciais; Produção científica brasileira; Acesso aberto; Soberania científica.

EIXO TEMÁTICO:

Acesso Aberto, Ciência Aberta e Dados Abertos

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1165

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

GOMES, Graziela Barros;
MARICATO, João de Melo;
COSTA, Michelli Pereira da.
Periódicos diamante em editoras comerciais: análise da produção científica brasileira em revistas selecionadas. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1165. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1165>.



1 INTRODUÇÃO

O movimento de acesso aberto e a centralidade de grandes editoras comerciais têm transformado a comunicação científica. Paralelamente aos modelos baseados em *Article Processing Charges* (APC), os periódicos diamante, sem taxas para autores e leitores, são frequentemente associados à equidade e à promoção da ciência aberta. No entanto, a incorporação desses periódicos por editoras comerciais como *Elsevier*, *Springer Nature*, *Taylor & Francis* e *SAGE* evidencia um fenômeno mais amplo de plataformização, no qual a infraestrutura de produção, disseminação e avaliação da ciência passa a ser mediada por plataformas privadas.

Nesse contexto, investigar como pesquisadores brasileiros publicam em periódicos diamante dessas editoras é importante para compreender dinâmicas recentes da produção nacional e suas implicações para a soberania científica. Este estudo teve como objetivo analisar as publicações brasileiras em periódicos diamante de grandes editoras comerciais, entre 2022 e 2025. Para tanto, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: quais as características dessa produção quanto à área do conhecimento, instituições de afiliação, agências financiadoras, periódicos utilizados e Fator de Impacto (FI)? Como suposição inicial, parte-se da ideia de que o FI pode não ser o único elemento explicativo para a concentração de publicações, cabendo investigar se fatores como tradição disciplinar e presença regional das editoras também desempenham papel relevante. Para o alcance desse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar e caracterizar os periódicos diamante vinculados às editoras analisadas com presença de autoria brasileira, mapear a distribuição da produção por área do conhecimento, instituição de afiliação e agência financiadora, analisar o FI dos periódicos utilizados, considerando as especificidades disciplinares, e discutir as implicações do padrão identificado para a soberania científica brasileira no contexto do acesso aberto.

Como contribuição inovadora, este estudo articula sistematicamente dados bibliométricos sobre periódicos diamante abrigados em conglomerados comerciais com o debate sobre plataforma editorial e autonomia científica, uma lacuna ainda pouco explorada nos estudos métricos da informação.

2 ACESSO ABERTO, EDITORAS COMERCIAIS E SOBERANIA CIENTÍFICA: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Estudos como os de Banzato, Rozemblum e Ávila (2022) e Becerril-García (2022) apontam a coexistência de modelos de acesso aberto com riscos de concentração editorial na Ibero-América. A pluralidade de arranjos, públicos, mistos e privados, convive com sinais claros de comercialização, tornando ambivalente o papel das editoras comerciais no ecossistema do acesso aberto. Pereyra *et al.* (2025) destacam o baixo reconhecimento das revistas diamante em índices como *Scopus* e *Web of Science*, gerando desvantagem competitiva frente a periódicos vinculados a métricas externas.

No Brasil, a Portaria n.º 275/2023 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) autoriza o pagamento de APCs, o que, embora elimine barreiras imediatas, centraliza recursos públicos em infraestrutura estrangeira, gerando tensões com o objetivo de fortalecimento da soberania científica. Gudy nas (2017) propõe o fortalecimento de redes regionais de produção e circulação do conhecimento como estratégia para ampliar a autonomia editorial, ainda que sua efetividade dependa da redução da dependência de plataformas editoriais comerciais.

Esses referenciais informam diretamente as variáveis analíticas adotadas neste

estudo. A concentração editorial discutida por Banzato *et al.* (2022) e Becerril-García (2022) orienta a análise por editora e por periódica enquanto a desvantagem métrica apontada por Pereyra *et al.* (2025) justifica a inclusão do FI como variável e a tensão entre financiamento público e infraestrutura estrangeira, evidenciada pela Portaria CAPES n.º 275/2023, fundamenta a análise por agência financiadora e instituição de afiliação. A perspectiva de Gudynas (2017) sobre soberania editorial orienta, por fim, a discussão dos resultados em termos de autonomia e dependência de infraestrutura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de natureza descritiva, se baseou na análise de publicações científicas indexadas. Inicialmente, foram identificados no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) os periódicos classificados como diamante e vinculados às editoras *Elsevier*, *Springer Nature*, *Taylor & Francis* e *Sage*. Em seguida, procedeu-se a uma verificação manual no site de cada periódico para confirmar a inexistência de qualquer cobrança de APC e títulos com taxas, mesmo que simbólicas, foram excluídos. Dessa etapa resultaram 28 periódicos diamante confirmados¹.

A partir da lista de *International Standard Serial Number* (ISSN) desses periódicos, realizou-se busca avançada na base *Scopus* (março de 2026) com os filtros: período 2022-2025, tipo de documento *article*, fonte *journal* e afiliação exclusivamente brasileira (utilizando *limit to Brasil* e *exclude* para outros países), de modo a isolar a produção nacional sem coautoria internacional e analisar padrões domésticos. Foram recuperados 583 artigos. A opção pela base *Scopus*, em detrimento de outras como a *SCImago Journal Rank*, que embora disponha de campo para acesso diamante, atua predominantemente como base de indicadores, justifica-se por sua funcionalidade de

¹ Lista completa no material suplementar disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20105784>

busca avançada. Esta permitiu o cruzamento de múltiplos filtros² para a recuperação direta da produção científica brasileira, recurso não disponível na interface da *SCImago*.

Cabe destacar uma limitação inerente ao uso do DOAJ. Em alguns casos, a editora comercial atua como *publisher* contratada por uma associação proprietária, gerando inconsistências entre a política registrada no DOAJ e as opções de publicação no site da editora. O *Journal of Physiotherapy*, por exemplo, consta no DOAJ sem APC, mas o site da Elsevier lista opções pagas, evidência de que a relação entre editoras e periódicos diamante pode configurar contratos de hospedagem, complexificando a categorização e a análise da concentração editorial. O FI foi obtido no *Journal Citation Reports* (JCR 2024) em março de 2026. Os dados foram permitiram discutir as relações entre ciência aberta, concentração editorial e soberania científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção distribuiu-se no período: 136 artigos em 2022, 137 em 2023, 180 em 2024 e 130 em 2025, totalizando 583 artigos. A distribuição por área revela forte concentração: Ciências Exatas e da Terra (290 artigos; 49,7%) e Ciências da Saúde (236; 40,5%) respondem pela quase totalidade, seguidas por Ciências Biológicas (42; 7,2%), Ciências Sociais Aplicadas (6; 1%), Ciências Humanas (6; 1%) e Engenharias (3; 0,5%). Esse padrão sugere associação com campos historicamente internacionalizados.

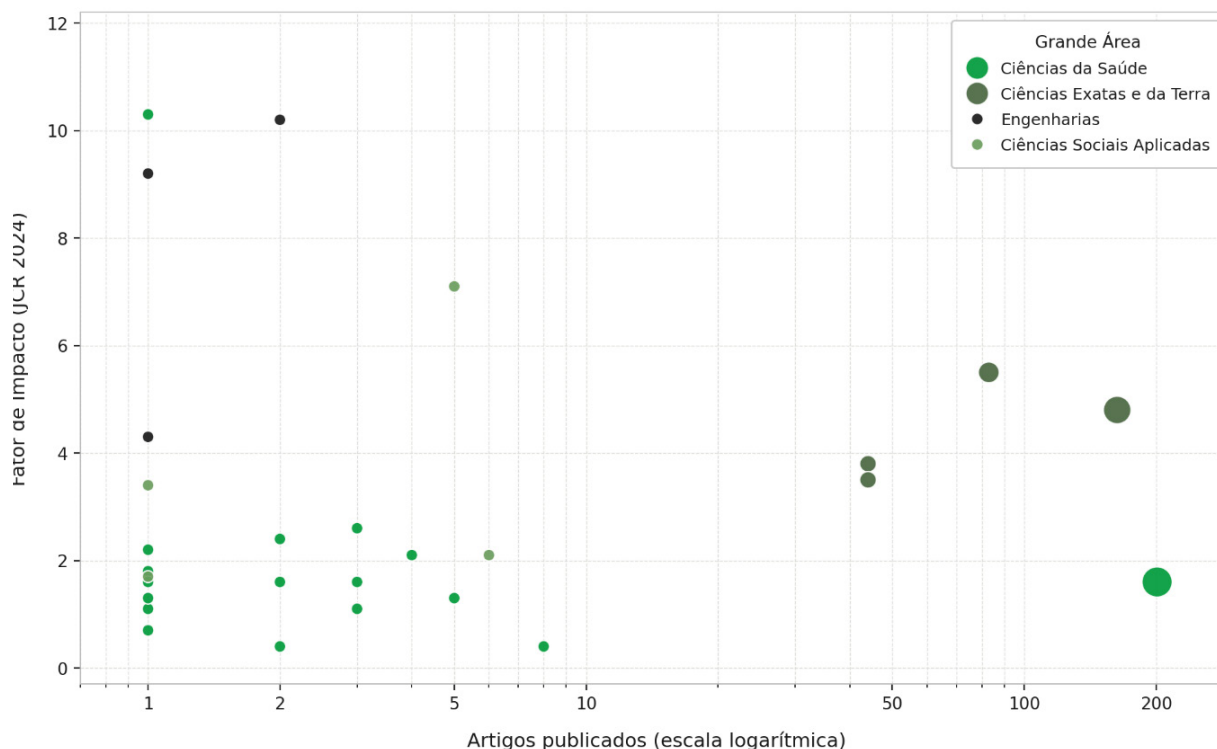
Quanto às instituições de afiliação, a distribuição reproduz a estrutura da pesquisa nacional: universidades públicas de grande porte lideram, com destaque para Universidade de São Paulo (89 artigos), Universidade Federal da Paraíba (56), Universidade Estadual de Campinas (39), Universidade Federal de São Paulo (38),

² ISSN, país de afiliação, intervalo temporal e tipo de documento.

Universidade Estadual Paulista (37), Universidade Federal do Rio de Janeiro (34) e Universidade Federal de Minas Gerais (34). No que tange às agências financiadoras, 254 artigos declararam apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 177 da CAPES e 74 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), evidenciando o papel central do fomento público à produção que, mesmo sem taxas de publicação, permanece vinculada a plataformas editoriais estrangeiras. Essa contradição explicita a tensão entre objetivos de soberania científica e práticas de financiamento.

Observa-se que os periódicos com maior volume de artigos brasileiros apresentam FI que varia conforme a área: em Física, os títulos de maior presença (*European Physical Journal C*, *Journal of High Energy Physics*) exibem FI elevado para o campo (4,8 e 5,5). Na Saúde, o periódico mais frequente (*Hematology Transfusion and Cell Therapy*) possui FI 1,6, valor moderado dentro da Medicina. Títulos com FI muito alto, como *Journal of Sport and Health Science* (FI 10,3; 1 artigo) ou *Journal of Rock Mechanics and Geotechnical Engineering* (FI 10,2; 2 artigos), tiveram participação irrisória, corroborando que o prestígio métrico não é o principal fator explicativo do volume de publicações. A **Figura 1** ilustra essa heterogeneidade e reforça a necessidade de evitar comparações diretas de FI entre disciplinas.

Figura 1 - Relação entre número de artigos publicados por pesquisadores brasileiros e fator de impacto de periódicos diamante (2022-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A predominância de títulos como *Hematology Transfusion and Cell Therapy* (Elsevier Brasil) e *Perspectives in Ecology and Conservation* (Elsevier Brasil) pode indicar uma estratégia comercial de capilaridade regional na qual editoras absorvem periódicos locais, mantêm o modelo diamante e ganham visibilidade em mercados nacionais, ao passo que os periódicos se beneficiam da infraestrutura global de disseminação e indexação. Esse fenômeno exemplifica a “captura por grandes atores comerciais” apontada por Banzato *et al.* (2022).

A concentração da produção em periódicos sediados em países como Alemanha, Itália e Países Baixos³ evidencia a dependência de infraestrutura do Norte Global, mesmo quando o acesso é gratuito. Esses resultados dialogam com Becerril-García (2022) ao apontar que a pluralidade de modelos não elimina a concentração editorial. Apesar do modelo diamante, a governança permanece nas mãos de con-

³ Tabela disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20105784>

glomerados, limitando o alcance emancipatório proposto por Gudynas (2017).

No caso brasileiro, o fato de 85% dos artigos declararem financiamento público (CNPq, Capes, FAPESP) demonstra que mesmo em um modelo sem taxas de APC a produção científica brasileira depende de agências nacionais, mas os benefícios da publicação (visibilidade, métricas) são capturados por plataformas editoriais estrangeiras que se apresentam como padrão internacional de circulação científica, ainda que a própria produção brasileira também seja parte do sistema científico global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que a publicação brasileira em periódicos diamante de editoras comerciais é significativa, porém concentrada em áreas como Física e Medicina, em universidades públicas federais e em poucos títulos.

A limitação mais relevante deste estudo reside na exclusão de artigos com coautoria internacional, decisão metodológica que permitiu isolar a dinâmica nacional, mas que impede avaliar o efeito das redes colaborativas na escolha dos periódicos. Pesquisas futuras que incluam a produção colaborativa poderão investigar se a presença de parceiros estrangeiros está associada a periódicos de maior FI ou de determinadas editoras.

Para avançar na soberania científica, são necessárias estratégias que transcendam a garantia de acesso aberto e incluam o fortalecimento de infraestruturas editoriais não comerciais e de indicadores alternativos de qualidade. O debate sobre acesso aberto deve incorporar a governança da infraestrutura e das métricas, sob risco de reproduzir assimetrias estruturais no sistema global de comunicação científica.

Ao evidenciar a presença e as características dos periódicos diamantes em conglomerados comerciais, este estudo oferece uma contribuição original para os estudos métricos da informação, possibilitando discussões sobre um fenômeno ainda pouco discutido e suas implicações para a autonomia da ciência brasileira.

REFERÊNCIAS

BANZATO, Guillermo; ROZEMBLUM, Cecília; ÁVILA, Salvador Chávez. Ni ángel diamante, ni demonio APC. Diversidad de modelos de gestión y financiación en las revistas científicas iberoamericanas en acceso abierto. **Informatio**, v. 27, n. 1, 2022, p. 121-145. DOI: <https://doi.org/10.35643/Info.27.1.8> Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/345> Acesso em: 15 mar. 2026.

BECERRIL-GARCÍA, Arianna. Favorecer los canales de publicación y distribución inclusivos de manera que nunca se excluya a los autores por motivos económicos: el acceso abierto verde y diamante en América Latina en el marco de BOAI20. **Revista tramas y redes**, Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, n. 3, p. 327-337, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.54871/cl4c315a> Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=722376205018> Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 275, de 4 de dezembro de 2023. Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Apoio à Disseminação de Informação Científica e Tecnológica (PADICT) e do Portal de Periódicos da CAPES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 231, p. 45, 5 dez. 2023. Inclusão: 5 dez. 2023. Atualização: 29 jul. 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=13682> Acesso em: 11 fev. 2026.

GUDYNAS, Eduardo. Sin nuestras propias revistas académicas latinoamericanas seríamos mudos. **Ecuador Debate**, Quito, n. 100, p. 45-60, abr. 2017. Disponível em: <https://gudynas.com/wp-content/uploads/GudynasRevistasIntelectualesEc-DebateF17.pdf> Acesso em: 11 fev. 2026.

PEREYRA, Antonio Sánchez; ROMERO, Oralia Carrillo; MUÑOZ, Edgar Durán; MURRIETA, Nidia Zúñiga. Indexação e reconhecimento de revistas de acesso aberto diamante: monitorização e promoção, tornando-os visíveis numa base de dados. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7421> Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7421> Acesso em: 15 mar. 2026.